

A HERANÇA
SECULAR
DOS POVOS
DO SUL
DE ANGOLA

LUBANGO 2017





Ficha Técnica

Título:

A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola

Coordenação:

Soraia Santos Ferreira

Textos de:

Soraia Santos Ferreira

José Miudo Ndambuca

Equipa técnica:

João Eduardo

Marcelina Hiange

Ana Dembele

Fotografias de:

Ivana Santos

Luís Gaudêncio

Design:

Ideesign · Filomena Soares

Depósito Legal 385/2017

Edição do Ministério da Cultura

Novembro 2017

ÍNDICE

07	AGRADECIMENTOS
09	PREFÁCIO
10	APRESENTAÇÃO
12	O EDIFÍCIO
13	ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E LOCALIZAÇÃO
14	O MUSEU
16	CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS POVOS DO SUL DE ANGOLA
19	A EXPOSIÇÃO
21	PASTORÍCIA E CAÇA
43	MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS
67	PODER, CRENÇAS E ESPIRITUALIDADE
93	ADORNOS E VESTUÁRIO
145	AGRICULTURA E PESCA
159	<i>EUMBO</i>
165	CESTARIA
177	OLARIA E CABAÇAS
201	CONSIDERAÇÕES FINAIS
203	BIBLIOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

Este catálogo é o resultado de um trabalho de equipa que envolveu o empenho, dedicação e incentivo de ilustres personalidades a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos. Começamos por agradecer a Sua Excelência a Sra. Ministra da Cultura, Dra Carolina Cerqueira, a Sua Excelência o Director Nacional dos Museus, Dr Ziva Domingos, pelos valiosos contributos científicos e a Sua Excelência Senhora Vice Governadora para o Sector Politico e Social do Governo Provincial da Huíla, Dra Maria João Chipalavela responsável pelo feliz encontro entre o Museu e o Banco Económico patrocinador deste trabalho.

Ao Banco Económico pelo patrocínio sem o qual ser-nos-ia difícil o cumprimento deste objectivo.

Aos Funcionários do Museu, João Eduardo, Ana Dembele, Marcelina Hiange, Zenguela Costa, Filomena Chicuaia pelo profissionalismo e dedicação demonstrados ao longo dos anos.

Ao professor Ndambuca que, no decurso da investigação e elaboração dos textos, muito contribuiu com os seus valiosos conhecimentos.

Finalmente, aproveitamos a oportunidade para prestar homenagem a Machado da Cruz, primeiro conservador deste Museu, e ao Sr José Ferreira, conservador da Instituição de 1971 a 2004, responsáveis pela recolha e preservação do espólio que compõe hoje as suas coleções.

A todos o nosso Muito Obrigada

PREFÁCIO

Angola é não somente um país rico em termos de recursos naturais, mas é também um território culturalmente rico, pluri-étnico e multicultural. A sua riqueza cultural é reflectida através da diversidade das suas expressões culturais e da variedade do seu património cultural material e imaterial conservado, em parte, nos Museus instalados quase em todo o território nacional, entre os quais o Museu Regional da Huíla cuja missão principal é a de estudar, investigar conservar, promover e valorizar a herança cultural dos povos do Sul de Angola, nomeadamente os Grupos Etnolinguísticos dos *Nyaneka, Herero, Oshiwambo* e *Ngangela* vivendo nas províncias do Huíla, Namibe, Cunene e Kuando-Kubango.

Este povo que se dedica maioritariamente à pastorícia, continua a manter vivas as suas expressões culturais através da transmissão dos saberes e tecnologias tradicionais relacionadas com a prática da agricultura, criação de gado, fabrico de instrumentos domésticos, música, dança etc. - valores esses que fazem parte da memória colectiva do povo Angolano, e que enaltecem a Cultura Angolana que o Museu Regional da Huíla preserva e pretende, através da edição deste catálogo, promover e divulgar.

Enquadrado nas opções estratégicas do Plano Nacional do Desenvolvimento 2013-2017 para o Sector da Cultural e na Política Cultural de Angola, através da consolidação do Sistema Nacional dos Museus, o Catálogo Técnico sobre “A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola” é o resultado dos trabalhos de Investigação Científica levados a cabo pela Equipa Técnica do Museu Regional da Huíla que visa socializar o conhecimento sobre o acervo e a diversidade cultural da Região Sudoeste e tornando-os acessíveis a todo tipo do público, nacional e estrangeiro. Este suporte de mediação cultural contribuirá, sem dúvida, na elevação da imagem dos Museus de Angola, em geral, e em particular, a do Museu Regional da Huíla, proporcionando assim, uma maior atracção turística e por conseguinte, oferecendo oportunidades ímpares para a diversificação da economia de Angola e da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais da referida Região através da promoção do turismo cultural e da democratização da Cultura Angolana.

É mais do que óbvio que com este catálogo, não se encerram as possibilidades de se continuar a pesquisar, comunicar, promover e divulgar a Herança Secular do Povo do Sudoeste de Angola, para que se consolide cada vez mais a Nação Angolana e que haja mais cultura para uma Angola cada vez mais forte e próspera.

Carolina Cerqueira
Ministra da Cultura

APRESENTAÇÃO

O actual contexto renovador e estruturante da Museologia em Angola coloca os museus angolanos perante novos desafios que vão muito além da exibição de colecções. Nesta perspectiva o Museu Regional da Huíla, tutelado pelo Ministério da Cultura, tem a missão de preservar, promover e divulgar a identidade Histórico e Cultural da Região Sul.

Como primeira divulgação e apresentação pública do Museu, este catálogo procura fornecer, de forma sucinta, informações acerca da Instituição, desde a sua fundação, caracterizando os vários grupos étnicos ali representados e os seus bens culturais.

Nesse sentido, não podia deixar de salientar que o seu lançamento representa, não apenas o ponto de chegada de um longo caminho percorrido em prol da defesa dos valores culturais e patrimoniais desta Região, mas também, o princípio de uma nova etapa da qual se espera, desta Instituição, o cumprimento integral das suas funções museológicas, designadamente as de estudo e investigação das suas colecções, exposição e divulgação do seu acervo, oferta regular de exposições de curta duração, para além da inventariação, documentação, conservação e educação.

“A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola” é, assim, um catálogo que pretende divulgar o grande potencial museológico e cultural do Museu Regional da Huíla, não só pela necessidade de promoção do mesmo, mas também pela sentida carência de um serviço que tenha por missão o desenvolvimento de acções culturais e educativas voltadas para o seu público-alvo.

Desta forma, procura-se que o Museu seja, cada vez mais, um pólo de dinamização e afirmação da identidade local, um centro vivo de cultura que aposta a sua inserção na comunidade local e sirva de alavanca ao fomento do turismo cultural, bem como ao desenvolvimento económico da Região.

Com esse objectivo, este catálogo procura seguir, o mais fielmente possível, o circuito de visita à exposição etnográfica permanente que se distribui em dois pisos e 8 salas.

O visitante ao chegar ao Museu dispõe de um serviço personalizado com técnicos que farão a visita guiada fornecendo todas as informações acerca da Instituição e das suas colecções. Para além da exposição etnográfica o visitante poderá ver, no jardim da Instituição, os bustos e estátuas de figuras marcantes da história colonial de Angola.

Finalmente, esperamos que, com o apoio deste catálogo, a visita seja agradável ao visitante e lhe venha a proporcionar uma melhor compreensão e visibilidade das colecções.

O EDIFÍCIO

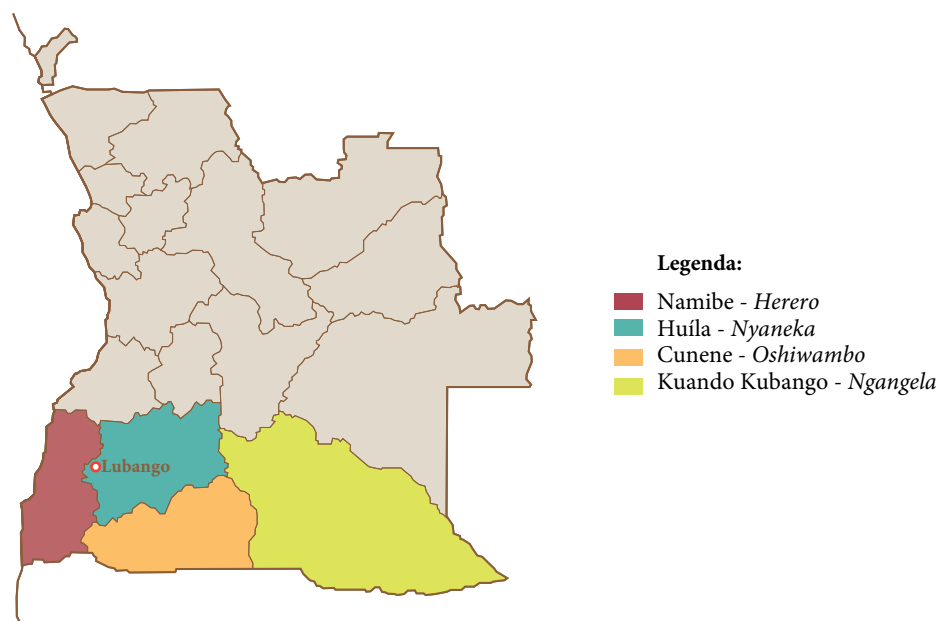
Trata-se de um edifício de meados do século XX adaptado a Museu. Composto por rés-do-chão e cave, onde se encontra a exposição permanente, possui também um belo jardim onde é possível observar as imponentes estátuas de Artur de Paiva e João de Almeida e os bustos de Luís de Camões, D. José da Câmara Leme e Agapito de Carvalho, figuras da nossa História colonial.



ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E LOCALIZAÇÃO

O Museu Regional da Huíla é uma Instituição Museal onde se encontra representada a cultura das populações das quatro Províncias do Sul de Angola, Huíla, Namibe, Cunene e Kuando Kubango, localizado, desde a sua fundação, na cidade do Lubango, Província da Huíla.

Situado no coração da cidade, Bairro Comercial, Rua Dr. António Agostinho Neto, o Museu é de fácil acesso a todos os seus visitantes, sejam nacionais ou estrangeiros.



Mapa de Angola com a indicação das Províncias do Sul de Angola, representadas no Museu Regional da Huíla

O MUSEU

A Criação do Museu Regional da Huíla está indissociavelmente ligada, na sua génese mais remota, à criação dos primeiros Museus em Angola.

Reconhece-se José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Governador Geral de Angola entre 1911 e 1925, como principal impulsionador da política de colonização científica que deu origem aos instrumentos normativos para o início das actividades científicas na área das Ciências Sociais e Humanas, com grande incidência na criação dos museus. (Fernando, 2001, p130)

No seguimento destas políticas foi criado, em 1912, o Museu Etnográfico de Angola e Congo, museu privado, e em 1936 o, também privado, Museu do Dundo, da Companhia de Diamantes *Diamang*. No entanto, a actividade museológica em Angola teve início oficial a 8 de Setembro de 1938 com a criação e abertura do Museu de Angola, instalado na Fortaleza de S. Miguel em Luanda. (Simão, 2015, p.18)

A partir desta data começam a surgir, um pouco por todo país, os primeiros museus de cariz Etnográfico e Colonial.

O historial deste museu é-nos dado a conhecer por documentos que constam do Arquivo documental da Instituição e por fontes bibliográficas consultadas no sentido de percebermos o seu percurso desde a sua fundação.

Inicialmente designado Museu da Huíla, foi instalado num edifício de habitação pertencente ao médico Arnaldo Correia que, tendo mudado de residência para Luanda, doou a sua casa, na antiga cidade de Sá-da-Bandeira, para fins científicos e culturais. Machado da Cruz, investigador da área das Ciências Sociais e professor do Liceu Diogo Cão, hoje Universidade Mandume Ya Ndemufayo, aproveita a ocasião para pedir autorização ao então Governador de distrito, o comandante Peixoto Correia, para a criação e abertura de um Museu naquela cidade.

Com o objectivo de recolher, albergar, estudar, e divulgar matérias do domínio Paleontológico, Arqueológico e Etnográfico é então fundado em 1957, por Peixoto Correia, o Museu da Huíla, exercendo Machado da Cruz a função e primeiro conservador desta Instituição. (Simão, 2015, p.22)

Machado da Cruz (1958) afirma que o Museu foi criado com várias secções das quais duas entram logo em actividade. A primeira secção, de Etnografia portuguesa, possuía uma função exclusivamente educativa, pretendia mostrar e dar a conhecer aos filhos dos colonos, nascidos em Angola, a cultura portuguesa. A segunda, de Antropologia africana nos seus mais diversos domínios, foi criada com fins puramente científicos e de pesquisa cujo objectivo era aprofundar conhecimentos acerca da Região, desde o seu povoamento primitivo, tendo assim funcionado até a Independência Nacional (1975) após à qual passou a designar-se Museu Regional da Huíla. Segundo fontes documentais esta designação resultou de dois factores, o primeiro pelo facto de ser o único Museu existente no Sul de Angola e segundo por albergar colecções provenientes não só da Província da Huíla, mas também das Províncias do Namibe, Cunene e Kando Kubango, fruto de anos de recolha e pesquisa científica por toda esta Região. Nessa altura a exposição etnográfica portuguesa é retirada, dando espaço exclusivamente à colecção que evidencia a cultura, hábitos, crenças, costumes e tradições dos povos Sulanos.

Até 2014 funcionou como órgão dependente da Direcção Provincial da Cultura da Huíla, vendo, nesse ano, ser aprovado o seu Estatuto Orgânico pelo Decreto Executivo nº 5/14 de 8 de Janeiro, passando a ser tutelado pelo Ministério da Cultura.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS POVOS DO SUL DE ANGOLA

Embora o Sul de Angola apresente uma grande diversidade no que diz respeito aos seus grupos étnicos podemos dizer que, de uma forma geral, não existem diferenças significativas no seu modo de vida que nos obriguem a caracterizá-los individualmente.

Das quatro Províncias do Sul de Angola, a Huíla é aquela que apresenta uma maior diversidade, coabitando no seu território os *Nyaneka* que, por si só, se subdividem em 12 subgrupos, os *Ovanyaneka*, *Ovamwila*, *Ovacilengue*, *Ovahumbi*, *Ovahanda de Quipungo*, *Ovahanda da região da Mupa*, *Ovacipungo*, *Ovankhumbi*, *Ovandongwena*, *Ovahinga* e *Ovankhwakhwa*.

A Província do Namibe é território por excelência dos *Herero* ou *Ovahelelo*, que se subdividem em *Ovakuvale*, *Ovahakavona*, *Ovangendelongo*, *Ovacavyuka* e *Ovahimba*.

Os *Ngangela*, que ocupam maioritariamente a região da Província do Kuando Kubango, estão também subdivididos em vários grupos, entre os quais se destacam os *Ngangela de katoko*, *Mpengo* e *Nyemba*.

No que diz respeito à Província do Cunene esta é composta pelos *Oshiwambo*, nomeadamente os *Kwanhama*, *Evale*, *Ombandya*, *Kafima* e os *Dombondola*.

De uma forma geral a vida económica destes grupos baseia-se fundamentalmente na criação de gado e numa agricultura de subsistência. O gado é considerado a sua maior riqueza, sendo poderio dentro de uma comunidade avaliado em função do número de cabeças de gado que uma família detém. O Boi é, assim, o animal que simboliza riqueza material, cultural e espiritual, representando o símbolo do poder.

Na agricultura, praticada pelas mulheres da comunidade, são cultivados essencialmente o massango, a massambala e o milho. Para além destas duas actividades, os povos do Sul de Angola praticam também a caça, actividade exclusiva dos homens; a pesca praticada pelas mulheres e raparigas; o artesanato que é uma actividade mista, para homens e mulheres; a olaria manufacturada pelas mulheres e a cestaria igualmente praticada pelas mulheres.

Socialmente estão organizados em complexos de aldeias denominadas de *Eumbo* entre os *Nyaneka* e *Oshiwambo* (Huila e Cunene), *Onganda* entre os *Herero* (Namibe) ou *Limbo* entre os *Ngangela* (Kuando Kubango). Cada uma dessas aldeias obedece a uma hierarquia de poder cuja cabeça é o patriarca, rodeado pelas suas mulheres, sobrinhos, filhos e parentes das suas mulheres.

No que toca às suas crenças e religião são povos que acreditam num único Deus, onipotente e criador de tudo quanto existe que é denominado por *Huku* ou *Suku* pelos *Nyaneka*, *Huku* pelos *Herero* e *Kalunga* pelos *Ngangela* e *Oshiwambo*. A sua maior Instituição religiosa é o *Ocoto* para os *Nyaneka*, *Coto* para os *Ngangela*, *Olupale* para os *Oshiwambo* e *Helau* para os *Herero* que é um altar familiar onde se podem realizar, quer reuniões, quer rituais sagrados. Para além de acreditarem no Deus único respeitam as figuras mágicas, nomeadamente *Ocimbanda* (curandeiro), o *Onganga* (feiticeiro) e o *Ocitapesa* (adivinho) que podem estar incorporadas num único indivíduo.

É esta grande riqueza e diversidade cultural que a exposição do Museu Regional da Huíla pretende transmitir aos seus visitantes valorizando o que de mais tradicional existe na Região Sul do País.

A EXPOSIÇÃO

Como referido anteriormente, a exposição permanente do Museu Regional da Huíla encontra-se organizada em salas temáticas representativas dos hábitos, costumes, crenças e tradições das comunidades do Sul de Angola.

Ao visitar a nossa Instituição o visitante tem oportunidade de conhecer melhor os instrumentos e utensílios ligados às actividades do quotidiano destas populações.

Pastorícia e caça, agricultura e pesca, música, crenças e espiritualidade, objectos de adorno e peças de vestuário, olaria, cabaças e a maqueta de um *Eumbo Oshiwambo* fazem parte da sua colecção visitável.



1. PASTORÍCIA E CAÇA





1. PASTORÍCIA E CAÇA

A SALA DA PASTORÍCIA E DA CAÇA REFLECTE NÃO SÓ A IMPORTÂNCIA DESTAS DUAS ACTIVIDADES NO SEIO DESTAS COMUNIDADES, MAS TAMBÉM O SIMBOLISMO QUE POSSUEM OS UTENSÍLIOS UTILIZADOS QUER NUMA QUER NOUTRA. SENDO O GADO PRINCIPAL FONTE DE RIQUEZA DOS POVOS DO SUL DE ANGOLA, NESTA SALA O VISITANTE PODERÁ COMPREENDER MELHOR O SIGNIFICADO DE CADA UTENSÍLIO E A SUA FUNÇÃO, ASSUMINDO ESPECIAL DESTAQUE A “CABAÇA BATEDEIRA” E O CHAPÉU EM FIBRAS VEGETAIS ORNAMENTAD COM BÚZIOS. A PRIMEIRA É UTILIZADA NA TRANSFORMAÇÃO O DE LEITE FRESCO EM *OMAHINI*, UMA ESPÉCIE DE IOGURTE, MAIS CONHECIDO LOCALMENTE POR “LEITE AZEDO”, MUITO APRECIADO E CONSUMIDO POR ESTAS COMUNIDADES. QUANTO AO CHAPÉU EM FIBRAS VEGETAIS ORNAMENTADO COM BÚZIOS PODE DIZER-SE QUE É UTILIZADO EXCLUSIVAMENTE PELO *OHAMBA*, OU SEJA PELO REI, FUNCIONANDO COMO SIMBOLO DO PODER.

CABAÇA BATEDEIRA, OHUPA ou ONCAKELWA

Utensílio domestico usado pelas comunidades pastoris, como indústria tradicional, na transformação do leite fresco e seus derivados, *omahini* (leite azedo ou iogurte) e *ongundi* (manteiga)

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo e Ngangela*

Comprimento: 170 cm

Altura: 70 cm

Inventário Nº: 2002.R.308





FUNIL, OMPHAKELO

Utensílio usado para filtrar o leite do balde da ordenha para a cabaça.

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Altura: 19,5 cm

Largura: 17 cm

Inventário N°: 2004.R.148



BALDE, EHOLO

Balde em madeira usado como recipiente para o transporte do leite retirado da ordenha

Grupo Etnolinguístico: Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela

Altura: 24 cm

Largura: 19 cm

Diâmetro: 21,5 cm

Inventário Nº: 2003.R.592





BALDE, *EHOLO*

Balde em madeira usado como recipiente para o transporte do leite retirado da ordenha ou como prato para consumo do mesmo.

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo e Ngangela*

Altura: 32 cm
Largura: 23 cm
Diâmetro: 27,5 cm

Inventário: 2004.R.150



ESTATUETA EM MADEIRA REPRESENTANDO O ACTO DE
TRANSFORMAR O LEITE FRESCO EM *OMAHINI*

Comprimento: 62 cm
Altura: 24 cm

Inventário Nº: 2002.R.32





CHAPÉU, *OLUNGAVA*

Chapéu em fibras vegetais, ornamentado com búzios, *ompande*. No Sul de Angola o búzio simboliza riqueza e poder, usado apenas pela nobreza

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo*.

Altura: 13 cm
Diâmetro: 18,5 cm

Inventário Nº: 2003.R.255



COLAR

Colar em pele com pendente a representar um búzio, *ompande*. Os Búzios representam, nas comunidades do Sul de Angola, poder e riqueza. Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo*

Comprimento: 46,5 cm

Inventário N°: 2003.R.520





COLAR

Colar em pele ornamentado com búzios, *onompande*.
Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo*

Comprimento: 48 cm

Inventário Nº: 2003.R.340



SINETA, ONGENDJO

Usada no pescoço do gado

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo.*

Comprimento: 10,5 cm

Largura: 14 cm

Inventário N°: 2003.R.259





CANECA, OCIANDJO

Caneca em madeira usada para servir leite

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Altura: 17,5 cm

Largura: 15 cm

Diâmetro: 15,5 cm

Inventário N°: 2004.R.51



BALDE, OCICANDELO

Balde em fibras vegetais, com pega, ornamentado com missangas metálicas, usado no transporte e consumo do leite

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Altura: 24 cm

Largura: 27 cm

Diâmetro: 27 cm

Inventário N°: 2004.R.150





COLHER DE PAU, *OLUTO*

Colher de pau com dupla função, usada como concha para o leite e natas e como colher para confeccionar o pirão

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 63 cm

Inventário N°: 2004.R.150



PUNHAL, *OMUCONDA*

Punhal usado como instrumento de autodefesa

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 54 cm

Inventário Nº: 2003.R.358





PUNHAL, OMUCONDA

Comprimento: 57 cm

Inventário N°: 2003.R.347

CATANA, OCIPATA

Usada na agricultura e como instrumento de defesa

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 54 cm



ARCO e FLECHA, ONONKONDI NO MALUMBA

Usado na caça de animais de pequeno, médio e grande porte Grupo

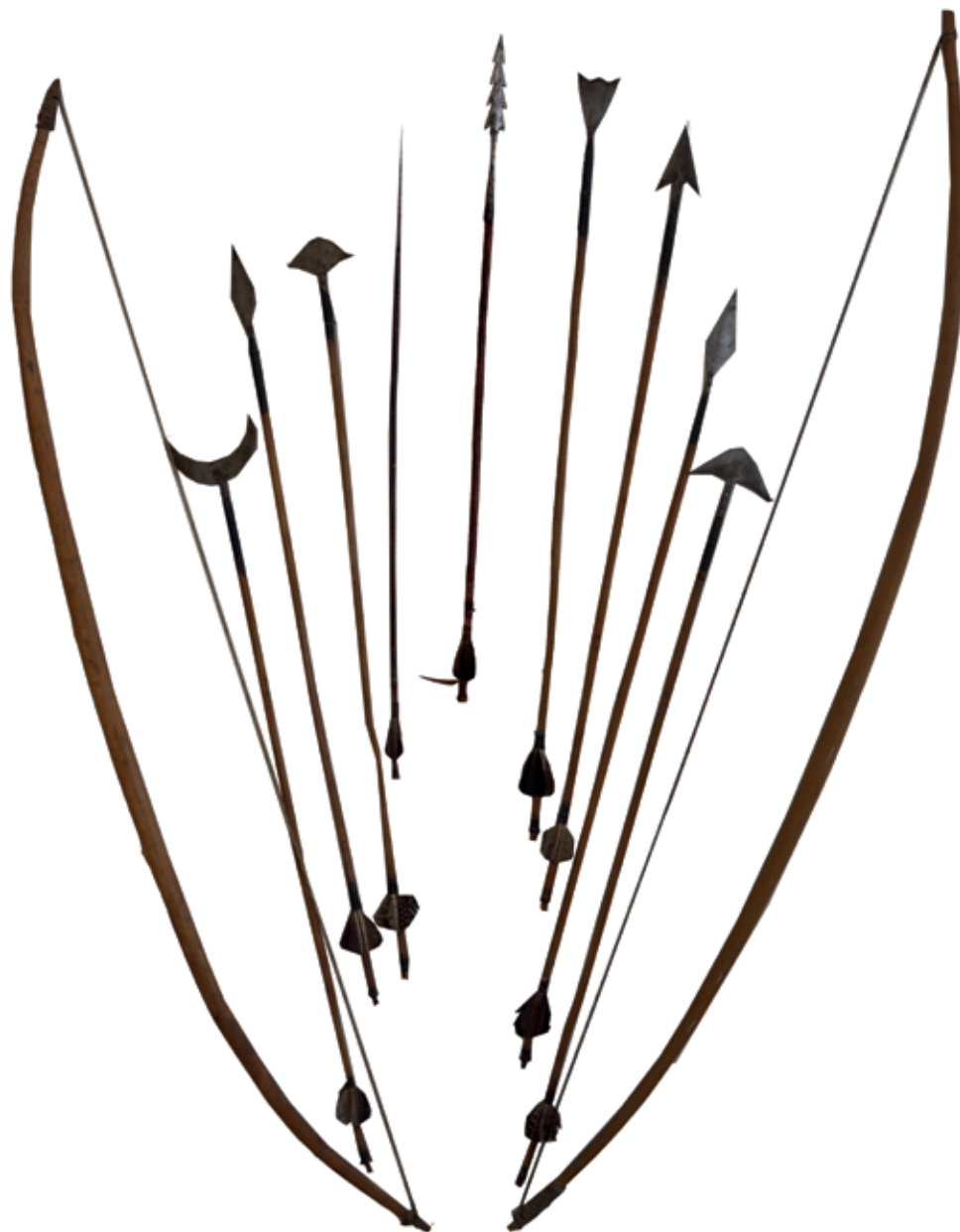
Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento das Flechas: 82 cm

Inventário Nº: 2004.R.10

Comprimento dos arcos: 127 cm

Inventário Nº: 2004.R.10





PUNHAL, *OMUCONDA*

Comprimento: 41 cm

Inventário N°: 2004.R.12



ESPADA, *OCIPATA*

Comprimento: 85 cm

Inventário: 2004.R.15



**CONJUNTO DE TRÊS LANÇAS, UM
PUNHAL E UMA ESPADA**

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero,
Oshiwambo, Ngangela*

LANÇA, *ELONGA*

Comprimento: 126 cm

Inventário N°: 2004.R.153





PRATO, ETEMBA

Prato em madeira usado como recipiente para o consumo do *omahini*

Grupo Entolinguístico: Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela

Altura: 10 cm
Diâmetro: 27 cm

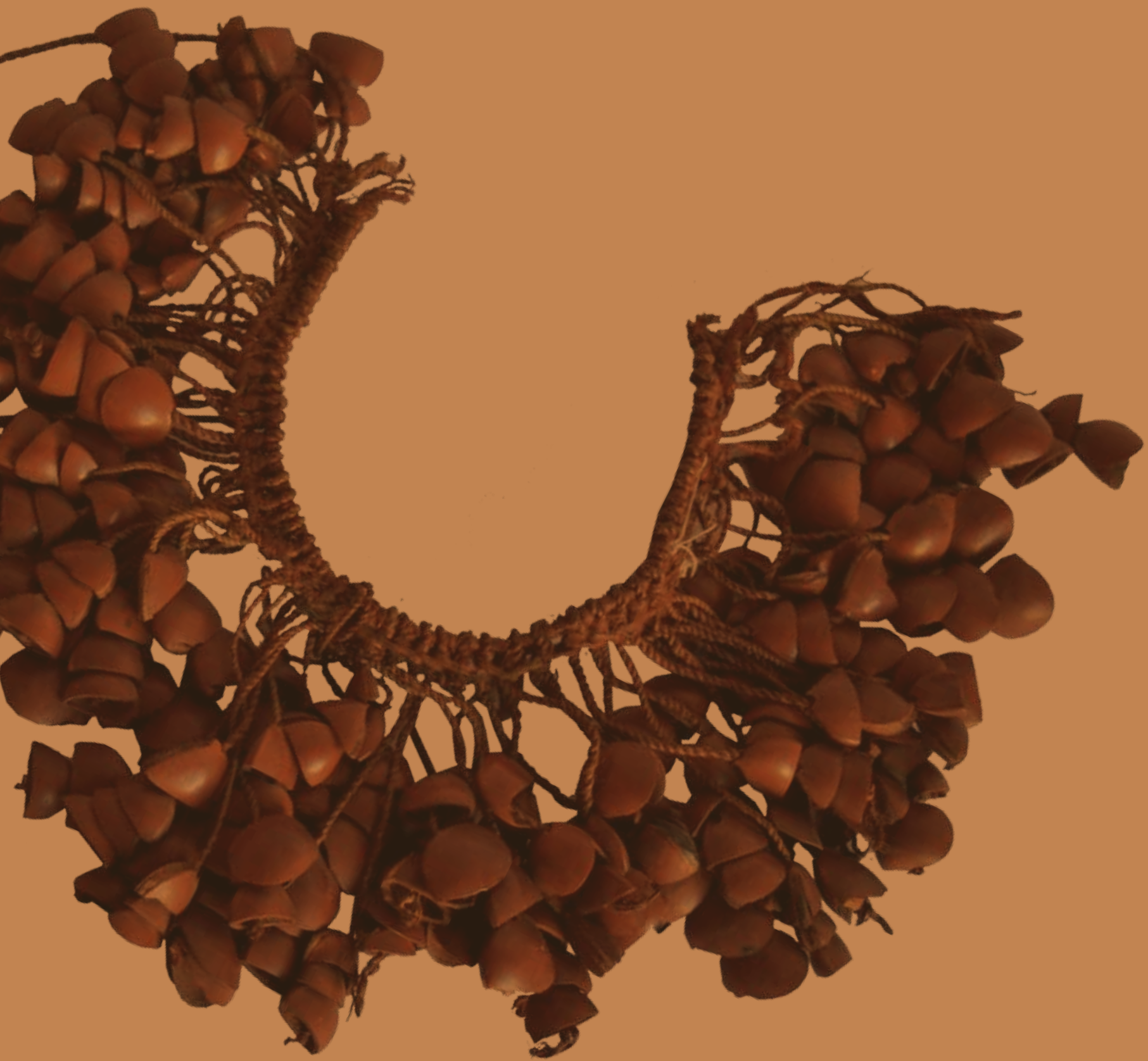
Inventário Nº: 2004.R.158

PRATO, ETEMBA

Altura: 10 cm
Diâmetro: 26 cm

Inventário: 2003.R.8





2. MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS





2. MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS

A MÚSICA ASSUME DESDE OS PRIMÓRDIOS DA EXISTÊNCIA HUMANA UM PAPEL MUITO IMPORTANTE NA VIDA DO HOMEM. TAMBÉM NO SEIO DAS COMUNIDADES MAIS TRADICIONAIS DO SUL DE ANGOLA, ELA EVIDENCIA-SE ATRAVÉZ DOS VARIADOS INSTRUMENTOS MUSICAIS POR ELAS REPRODUZIDOS E UTILIZADOS NOS MAIS VARIADOS RITUAIS E CERIMÓNIAS.

É IMPORTANTE REFERIR QUE OS INSTRUMENTOS MUSICAIS EXPOSTOS NO MUSEU REGIONAL DA HUÍLA SÃO, DE CERTA FORMA, COMUNS A TODOS OS GRUPOS ETNOLINGUÍSTICOS DE ANGOLA, COM A EXPEÇÃO DA MARIMBA, ORIGINÁRIA DA PROVINCIA DE MALANGE E DO *CINGUVO* USADO NO LESTE DO PAÍS.

KISSANGES, BATUQUES, A *MBULUMBUMBA*, O RECO-RECO, CHOCALHOE E VIOLAS SÃO ALGUNS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE AQUI SE PODEM ENCONTRAR.

CHOCALHO EM CABAÇA, ONKITI

Comprimento: 32 cm

Inventário Nº: 2002.R.177



CHOCALHO, ONKITI

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero,*

Oshiwambo, Ngangela

Comprimento: 25,5 cm

Inventário Nº: 2004.R.193





CHOCALHO, ONKITI

Comprimento: 30 cm

Inventário N°: 2004.R.78



CHOCALHO, ONKITI

Comprimento: 23 cm

Inventário N°: 2004.R.83



VIOLA, OKALONGOLONGO

Instrumento musical de cordas

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 70,5 cm

Inventário Nº: 2004.R.186





CHOCALHO, ONKITI

Comprimento: 24 cm

Inventário: 2004.R.192

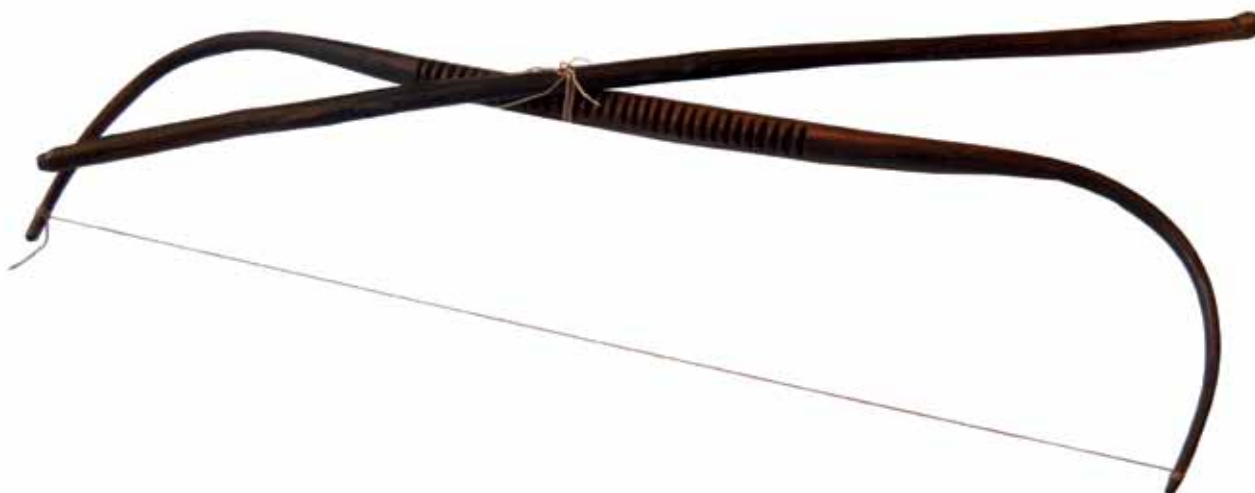


CORDOFONE, *ELUMBA* ou *EKWEYUKWEYU*

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 50 cm

Inventário N°: 2003.R.216





RECO-RECO, EKWEYUKWEYU

Grupo Etnolingüístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 100 cm

Inventário: 2004.R.194



ESTATUETA EM MADEIRA DE UM MÚSICO A
TOCAR CORDOFONE

Comprimento: 22,5 cm

Inventário Nº: 2002.R.43





VIOLA, OCIHUMBA

Instrumento musical de cordas

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 59 cm

Inventário: 2004.R.182



MARIMBA

Comprimento: 150 cm

Largura: 80 cm

Inventário N°: 2004. R.198





MBULUMBUMBA

Comprimento: 75,5 cm

Inventário: 2003.R.217



OMACOLA

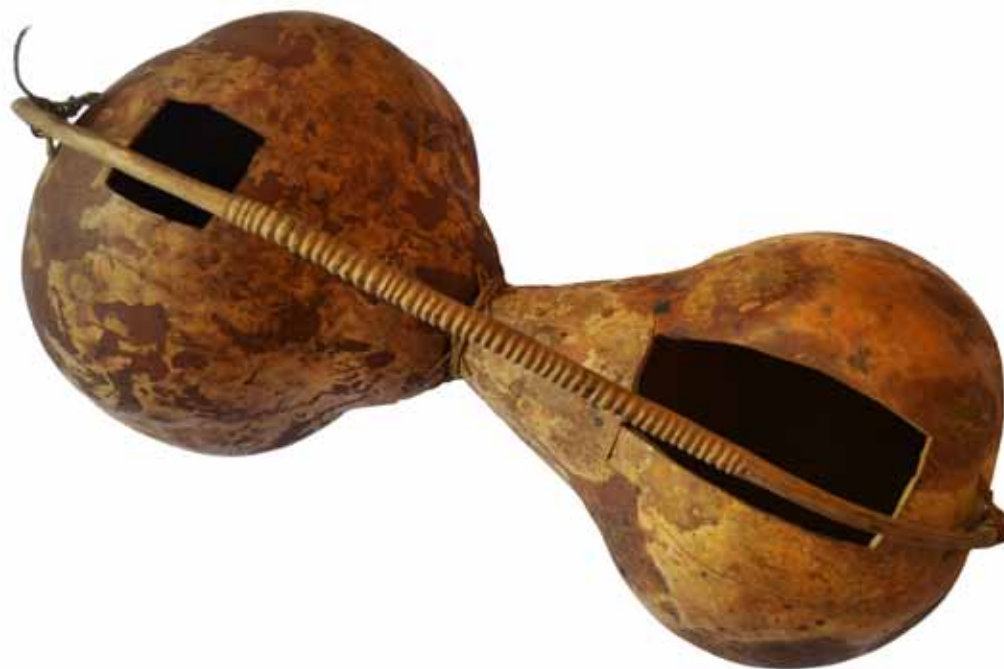
Instrumento musical composto por duas cabaças unidas, usado em cerimónias de adivinhação e outras práticas rituais.

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka*

Comprimento: 50 cm

Altura: 31 cm

Inventário Nº: 2003.R.479





KISSANGE, OCISANJI

Instrumento musical feito com uma base em madeira e lamelas em metal que produzem o som

Comprimento: 22 cm
Largura: 17,5 cm

Inventário Nº: 2003.R.247

KISSANGE, OCISANJI

Comprimento: 22 cm
Largura: 11 cm

Inventário: 2002.R.252



BATUQUE, OÑGOMA

Comprimento: 46 cm

Diâmetro: 14 cm

Inventário Nº: 2004.R.187



BATUQUE, OÑGOMA

Grupo Etnolinguístico: *Nyaneka, Herero, Oshiwambo, Ngangela*

Comprimento: 28,5 cm

Diâmetro: 17 cm

Inventário Nº 2004.R.200





ESTATUETA EM MADEIRA DE UM HOMEM A
TOCAR BATUQUE

Comprimento: 29 cm

Inventário N°: 2002.R.39



BATUQUE , OÑGOMA

Comprimento: 117 cm Inventário Nº:

2003.R.152



BATUQUE, OÑGOMA

Comprimento: 75,5 cm Inventário

Nº: 2004.R.181





BATUQUE, OÑGOMA

Comprimento: 113 cm
Diâmetro: 31,5 cm

Inventário N°: 2003.R.152

BATUQUE, OÑGOMA

Comprimento: 74 cm
Diâmetro: 26,5 cm

Inventário N°: 2003.R.82



BATUQUE, EPWITA

Comprimento: 78,7 cm

Diâmetro: 44 cm

Inventário N°: 2004.R.199





CINGUVO

Tambor assim designado por emitir um som parecido ao som imitado pelos hipopótamos, serve como meio de comunicação entre aldeias vizinhas

Grupo Etnolinguístico: *Ngangela*

Comprimento: 170 cm

Largura: 62,5 cm

Inventário N°: 2004.R.190

